

# I FÓRUM DE REITORES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Foz do Iguaçu, 29 de junho de 2026

Dou as boas-vindas aos participantes deste 1º Fórum de Reitores da América Latina e Caribe.

No passado, a integração latino-americana e caribenha foi impulsionada pela circulação de bens, serviços e capitais.

No futuro, a prosperidade da região dependerá cada vez mais da capacidade de gerar, aplicar e compartilhar conhecimento.

É por isso que a Universidade da Integração Latino-Americana e Caribenha (a UNILA), com seus mais de cinco mil egressos, de trinta diferentes nacionalidades, é tão relevante.

É por essa razão que os laços entre professores, pesquisadores e estudantes da região são tão cruciais.

Vivemos uma quadra da história em que o negacionismo desafia a ciência.

O extremismo ataca a liberdade de cátedra e cerceia a pesquisa independente.

As universidades são a principal trincheira de uma guerra cultural que tem como alvo o pensamento crítico.

A educação liberta, forma consciências e transforma realidades.

Ela é um dos pilares da soberania de um país.

Um povo educado é um povo capaz de construir o próprio destino.

É um povo que não aceita se diminuir, nem se subordinar aos interesses de outros.

A América Latina e do Caribe tornaram-se palco de disputas entre grandes potências.

Apostar na integração regional não é abrir mão da autonomia.

É, ao contrário, construir uma plataforma mais robusta para defendê-la.

Objetivos comuns são mais fortes que ideologias.

As universidades têm um importante papel a cumprir.

Não basta absorver inovação; é preciso produzi-la.

Não basta utilizar plataformas digitais; é preciso compreender suas arquiteturas.

Nossos dados não podem se tornar fontes de lucro para outros.

Algoritmos estrangeiros não podem ditar nossa história.

Dependência tecnológica é sinônimo de vulnerabilidade estratégica.

Na era da Inteligência Artificial, fortalecer capacidades computacionais e desenvolver modelos de linguagem baseados em nossas realidades culturais é determinante.

Em um mundo instável, a resiliência de um país depende de uma economia diversa e sofisticada.

Parcerias entre governos, atores privados e universidades são fundamentais para elevar nossa inserção nas cadeias globais de valor.

Uma agenda comum de pesquisa e inovação na América Latina e Caribe é vital para:

- modernizar sistemas agroalimentares;
- ampliar a produção local de vacinas e medicamentos;

- acelerar a transição energética para economias de baixo carbono; e
- recuperar nossa capacidade industrial e agregar valor a nossas exportações.

Para impulsionar o intercâmbio regional, o Brasil criou o programa MOVE LA AMÉRICA, que já ofereceu cerca de 1500 bolsas para estudantes latino-americanos e caribenhos.

Também lançamos o edital Pepe Mujica, que vai financiar projetos colaborativos entre pesquisadores da região.

Desejo que vocês saiam deste Fórum com uma missão: fortalecer a educação e ampliar o conhecimento científico e tecnológico em prol da soberania latino-americana e caribenha.

Como disse o educador brasileiro Paulo Freire, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; as pessoas se libertam em comunhão”.

É essa comunhão que precisa haver na América Latina e Caribe.

Muito obrigado.